



XII Jornada Wesleyana

A DIMENSÃO TEOLÓGICA DO PENSAMENTO DE WALTER BENJAMIN

Autor(es)

OMIR WESLEY

Resumo Simplificado

Este breve ensaio se propõe a examinar o pensamento de Walter Benjamin, especialmente em sua “reconstrução” da história da humanidade a partir da tensão dialética entre uma prática revolucionária e uma teologia reparadora da injustiça e da opressão. Benjamin redimensiona o sentido de ambos os conceitos, situando-os numa relação coerente de articulação e esclarecimento recíproco: o político se manifesta no religioso e o religioso se manifesta no político. Percutando o universo filosófico e conceitual benjaminiano, o texto deixa claro que convicções políticas e convicções religiosas não são necessariamente excludentes, mas podem fortalecer-se mutuamente quando possuem uma dimensão revolucionária. Benjamin propõe uma teoria revolucionária que, a partir da junção entre materialismo histórico e teologia, repara as injustiças sociais e reinterpreta o sentido do sofrimento humano, reinscrevendo o sagrado na ordem profana e redimindo de forma ao mesmo tempo dialética e escatológica o acontecimento histórico, recolocando-o no rumo de sua redenção e salvação. O texto procura, também, clarificar o sentido que Benjamin atribui a termos de uso predominantemente teológico, tais como *redenção*, *salvação*, *Messias* e *messianismo*, entre outros, deslocando-os da esfera da religião para a esfera da política. O texto propõe, ainda, uma reflexão sobre as inquietações teológicas de Benjamin, ressaltando a função crítica que ele atribui à teologia para a compreensão dos sinais históricos que apontam para a superação do desespero e, sobretudo, para a sobrevivência da esperança, em direção ao instante kairótico da instauração do “novo” dentro da história da humanidade finalmente redimida.

Neste ensaio, proponho-me a refletir sobre um dos aspectos mais fascinantes do pensamento e da obra de Walter Benjamin em sua concepção da história como ciência e como forma de rememoração: a relação, dialética e complementar, entre teologia e marxismo. A teoria benjaminiana da história jamais prescinde da contribuição da teologia. A história, segundo Benjamin, tem um sentido teológico e, por isso mesmo, a teologia é a ciência fundamental de todo o seu trabalho histórico. Sem o claro entendimento desta relação entre teologia e história não é possível compreender a filosofia da história de Walter Benjamin.

Walter Benjamin propõe uma junção entre o materialismo histórico e a teologia messiânica judaica, fazendo uso também de algumas afirmações da teologia cristã. No texto que se segue, quero examinar as teses *Sobre o conceito de história*, dando especial atenção às Teses I e XV.

É preciso esclarecer, logo de início, que as formulações teológicas de Benjamin *não são* reflexões metafísicas sobre as relações entre *sagrado* e *profano* no contexto da sociedade de sua época. O que Benjamin propõe é uma crítica aos padrões convencionais da experiência do homem da modernidade, especialmente propostos pelo capitalismo do início do século XX. Benjamin foi um filósofo judeu-alemão, um pensador marxista profundamente influenciado pelos axiomas do materialismo histórico e sua conduta ética é marcada por um radical inconformismo com a situação social, política e econômica de sua época.